

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AUDITORIA PLANEJAMENTO
E GESTÃO EM SAÚDE

ANA CRISTINA FÉLIX GUIMARÃES
TATIANA CONCEIÇÃO SILVA RODRIGUES DOS SANTOS

**O DESAFIO DA GESTÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS HOSPITALARES EM
HOSPITAIS PÚBLICOS: uma revisão de literatura**

São Luís - MA
2017

ANA CRISTINA FÉLIX GUIMARÃES
TATIANA CONCEIÇÃO SILVA RODRIGUES DOS SANTOS

**O DESAFIO DA GESTÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS HOSPITALARES EM
HOSPITAIS PÚBLICOS: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Auditoria Planejamento e Gestão em Saúde, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Auditoria Planejamento e Gestão em Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Mestre Luciana Cruz Rodrigues Vieira

São Luís - MA
2017

Guimarães, Ana Cristina Félix

O desafio da gestão de materiais e equipamentos hospitalares em hospitais públicos: uma revisão de literatura / Ana Cristina Félix Guimarães; Tatiana Conceição Silva Rodrigues dos Santos -. São Luís, 2017.

Impresso por computador (fotocópia)

21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Auditoria Planejamento e Gestão em Saúde da Faculdade LABORO como requisito para obtenção de Título de Especialista. -. 2017.

Orientadora: Profa. Ma. Luciana Cruz Rodrigues Vieira

1. Gestão em saúde. 2. Gerência. 3. Materiais. I. Título.

CDU: 614.2:658

**ANA CRISTINA FÉLIX GUIMARÃES
TATIANA CONCEIÇÃO SILVA RODRIGUES DOS SANTOS**

**O DESAFIO DA GESTÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS HOSPITALARES EM
HOSPITAIS PÚBLICOS: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Auditoria Planejamento e Gestão em Saúde, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Auditoria Planejamento e Gestão em Saúde.

Aprovadas em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mestre Luciana Cruz Rodrigues Vieira (Orientadora)

Graduada em Farmácia
Especialista em residência Multiprofissional em Saúde
Mestre em Saúde Materno-Infantil
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 1

Examinador 2

O DESAFIO DA GESTÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS HOSPITALARES EM HOSPITAIS PÚBLICOS: uma revisão de literatura

ANA CRISTINA FÉLIX GUIMARÃES¹

TATIANA CONCEIÇÃO SILVA RODRIGUES DOS SANTOS²

RESUMO

Introdução: A gestão de materiais envolve as atividades que são decorrentes do fluxo de materiais, desde a compra junto aos fornecedores até os consumidores finais. É um processo no qual se projeta, executa e controla, em condições mais eficientes e econômicas, o fluxo de materiais, partindo das especializações dos artigos a comprar até a entrega do produto. **Objetivo:** Identificar a percepção sobre a gestão de material e equipamentos hospitalares no processo de trabalho hospitalar. **Metodologia:** No presente estudo utilizou-se uma revisão de literatura, cuja coleta de dados faz parte da primeira etapa, a qual foram feitas busca de periódicos e artigos científicos através nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Pubmed, pesquisados no período de junho e julho de 2017. **Resultados:** Para que seja feito um gerenciamento de qualidade é necessário que o profissional de saúde esteja preparado para manusear com os processos de compras de material médico-hospitalar, através de estratégias articuladas garantindo assim segurança e qualidade. **Considerações finais:** Na prática, uma gestão eficaz de materiais, desenvolve processos de gestão administrativa cujo objetivo é de gerir materiais durante todo o fluxo.

Palavras-chave: Gestão em saúde. Gerência. Materiais.

¹ Especialização em Auditoria Planejamento e Gestão em Saúde pela Faculdade Laboro, 2017.

² Especialização em Auditoria Planejamento e Gestão em Saúde pela Faculdade Laboro, 2017.

**THE CHALLENGE OF HOSPITAL SUPPLIES AND EQUIPMENT MANAGEMENT IN
PUBLIC HOSPITALS: a literature review**

ABSTRACT

Introduction: Material management involves the activities that flow from the materials flow, from the purchase from the suppliers to the final consumers. It is a process in which the flow of materials is projected, executed and controlled under more efficient and economical conditions, starting from the specializations of the articles to be purchased until the delivery of the product. Objective: To identify the perception about the material management and hospital equipment in the hospital work process. Methodology: In the present study a literature review was used, whose data collection is part of the first stage, which was searched for journals and scientific articles through the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Pubmed, searched in the period of June and July of 2017. Results: In order for a quality management to be done it is necessary for the health professional to be prepared to handle the processes Of medical-hospital supplies, through articulated strategies guaranteeing safety and quality. Final considerations: In practice, effective management of materials, develops administrative management processes whose purpose is to manage materials throughout the flow.

Keywords: Health management. Management. Materials.

1 INTRODUÇÃO

O método de trabalho gerencial da expectativa das práticas de saúde socialmente estruturadas tem função importante na constituição de uma maneira de fazer saúde voltada para a necessidade de saúde. No exercício desse papel e pautadas na articulação e integração, três dimensões são inerentes à atividade gerencial: técnica, política, comunicativa e de desenvolvimento da cidadania (KURCGANT et al., 2010).

Kurcgant et al., (2010) ressalva que a gestão em saúde é uma das atividades, cuja função está articulada na integração, possibilitando ao mesmo tempo, transformação do processo de trabalho e transformação as determinações presentes no cotidiano das organizações.

A gestão ou administração em saúde pode ser definida como o conhecimento aplicado no manejo do complexo das organizações de saúde, envolvendo a gerência de redes, esferas públicas de saúde, hospitais, laboratórios, clínicas e demais instituições e serviços de saúde. Abrange três grandes dimensões altamente complexas: os espaços dos cuidados diretos - singulares e multiprofissionais; as diversas instituições de saúde; e a exigência da formação e operação de redes de serviços de saúde para uma assistência universal, integral, equânime, de qualidade e eficiente para as necessidades de saúde da população (CECÍLIO, 2009).

A gestão de materiais envolve as atividades que são decorrentes do fluxo de materiais, desde a compra junto aos fornecedores até os consumidores finais. A distribuição destas atividades engloba: o fornecimento dos produtos, o controle da produção, o planejamento, a distribuição física, o armazenamento, o uso da quantidade e da maneira adequados. Na área hospitalar, existe um fluxo elevado de entrada e saída de materiais; e para conduzir essa demanda, é primordial que haja uma gestão qualificada que entenda os processos e normas para um bom gerenciamento destes materiais.

É um processo no qual se projeta, executa e controla, em condições mais eficientes e econômicas, o fluxo de materiais, partindo das especializações dos artigos a comprar até a entrega do produto. Os avanços tecnológicos tem impulsionado o aumento constante da complexidade assistencial, exigindo um nível de atenção cada vez

mais alterado, por parte dos profissionais de saúde, criando uma demanda crescente por recursos materiais (CASTILHO; GONCALVES, 2005).

Segundo Amaral (2013) a gestão de materiais hospitalares é um setor fundamental de apoio para que haja redução de custos e prejuízos, apoiadas pelos setores de licitações de compras, pelo serviço de controle de qualidade e almoxarifado, propondo atender às demandas institucionais por recursos materiais, bens e serviços.

Diante esse contexto, Gil, Chaves & Laus (2015) respaldam que o planejamento e a gestão de custos hospitalares estão interligadas a gestão de compras, viabilizando a redução de gastos e desperdício de insumos através de escolhas de alternativas possíveis, com a finalidade de oferecer qualidade máximo ao menor custo. Portanto, o gerenciamento de materiais depende diretamente do envolvimento dos profissionais ligados aos setores onde ocorre o efetivo consumo, de forma que possa garantir o uso adequado com mínimo de prejuízo.

Os serviços de saúde devem aprimorar os sistemas de gerenciamento de materiais, com preços de mercado e consumo, no intuito de garantir uma assistência contínua e de qualidade a um menor custo, além de assegurar a qualidade e quantidade dos materiais necessários para a consumação do trabalho, conforme citam Almeida & Silva (2016). Os autores concluem ainda que quando há medida que viabilize a gestão com alcance de boa qualidade, bom custo e benefício, as dificuldades e limitações amenizam.

A gestão de equipamento médico-hospitalar é uma área que atua na tomada de decisões referentes ao custo e à aquisição de insumo, visando atender às diversas complexidades que o ambiente hospitalar enfrenta diariamente como a necessidade tecnológica, as exigências legais e as restrições no orçamento econômico (AMARAL, 2013).

O procedimento de gestão dos equipamentos médico-hospitalares nas organizações de saúde inicia quando é ressaltada a precisão de um produto no setor ou na unidade. Quando o equipamento encontra-se padronizado, ocorre investigação de disponibilidade ou necessidade de compra. Por outro lado, quando o produto não está padronizado na instituição, em alguns casos, é emitido um comunicado à comissão de avaliação de equipamento para definição de características e da necessidade de com-

pra. Caso contrário, o descritivo do equipamento é avaliado e substituído por outro produto similar, devidamente cadastrado na instituição (REIS et al., 2015).

Segundo Brandalise (2014), a gestão de estoques relaciona-se com atividades como planejamento, programação e apoio às operações de produção. Além de incluir a execução de atividades de armazenamento do estoque em locais de fabricação, manuseio e transporte. É possível definir estoque, segundo o autor, como sendo um conjunto de bens que ficam à disposição de forma a atender uma demanda.

O almoxarifado é o local para armazenar os materiais, e deve ser construído de preferência de alvenaria, com uma estrutura ampla e segura, com a finalidade de colocar prateleiras com divisórias para comportar os materiais de acordo com suas especificações. As prateleiras devem ser identificadas com etiquetas, constando o nome dos produtos, para facilitar a sua localização. Para determinados materiais, é necessário criar depósitos e/ou baias em locais separados. Dias (2012) define que o almoxarifado é responsável pelo armazenamento do estoque, com exceção de produtos em processo.

Portanto, administrar materiais, de forma adequada, ajuda no processo para evitar perdas e desperdícios. Isso pode ser feito de algumas maneiras, tais como: fazer um planejamento adequado da utilização dos materiais, requisitar e comprar materiais de acordo com a demanda, treinar profissionais do almoxarifado na gestão de materiais, dispor de depósitos ou almoxarifado seguro e com espaço adequado, controlar e fiscalizar o recebimento, o manuseio, o armazenamento e a utilização destes materiais, entre outros.

O presente trabalho traz, para a sociedade, conhecimentos sobre a prática e os processos de gestão hospitalar para administrar materiais, de modo a aperfeiçoar a utilização dos materiais, evitando o desperdício. Para a ciência, o trabalho científico serve como pesquisa para acadêmicos que estão ingressando na academia e para aqueles profissionais que buscam aprimorar o conhecimento, pois trata-se de conteúdo atual, que é abordado de forma simples, tendo como referência autores da área de gestão em saúde, garantindo coerência e credibilidade.

A pesquisa desenvolvida traz grandes aprendizados, tanto na parte teórica quanto na prática, em que é possível fazer uma análise como um todo na parte administrativa hospitalar, tendo a oportunidade de sugerir e colocar em prática o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas voltadas a gestão, com objetivo de solucionar os problemas que ocorrem no cotidiano das empresas, visando a melhoria contínua dos processos nas organizações.

Considerando-se a relevância do tema abordado por este trabalho, o presente artigo tem como problema de pesquisa: De que maneira os gestores hospitalares poderiam amenizar o desperdício de materiais e manuseamento de equipamentos? Tal questionamento há de requerer tanto uma revisão bibliográfica quanto a utilização de mecanismos de observação ou coleta de informações através de pesquisa integrativa.

Assim, os objetivos da pesquisa foram descrever, através de uma revisão de literatura, a percepção sobre a gestão de material e equipamentos hospitalares no processo de trabalho hospitalar; descrever as atividades de gestão e sua importância; destacar a atuação de profissionais de saúde como gestor de qualidade; discutir o gerenciamento como ferramenta de controle do uso de materiais de consumo; e, expor a gestão quanto ao manuseio inapropriado de equipamentos hospitalares.

No presente estudo utilizou-se uma revisão de literatura integrativa a qual tem a finalidade de reunir e sintetizar resultado de pesquisa sobre o desafio da gestão de materiais e equipamentos hospitalares em hospitais públicos, de maneira sistemática e ordenada.

Para Carneiro et al., (2012), a revisão integrativa é considerada ferramenta científica relevante para assegurar a realização de uma assistência à saúde, uma vez que sintetiza os estudos e direcionam estratégias com ênfase ao conhecimento em uma abordagem rigorosa do processo, permitindo a diminuição de possíveis vieses.

Esse tipo de estudo consiste em ampla análise de publicações, com a finalidade de obter dados sobre determinada temática. Inclui a análise de publicações relevantes, possibilita a síntese de estudos publicados sobre o assunto, indica lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas por meio de novas pesquisas, além de proporcionar conclusões gerais a respeito da área do estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para operacionalizar essa revisão, foram realizadas por quatro etapas: A Coleta de dados faz parte da primeira etapa, a qual foram feitas busca de periódicos e artigos científicos através nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Pubmed, pesquisados no período de junho e julho de 2017.

Na segunda etapa, buscou-se os descritores para a pesquisa: Gerenciamento. Material. Hospitalar. Através desses descritores, que foi feita a coleta tanto para o critério de inclusão quanto de exclusão para fazer parte do corpo da pesquisa.

Os critérios de inclusão e exclusão estão na terceira etapa. Entretanto, para atingir essa etapa, destaca-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o papel do gestor em relação à gestão de material e equipamentos hospitalares no processo de trabalho hospitalar? Os artigos que serviram para a construção do estudo compreendem artigos, teses e dissertações, com disponibilidade *on-line*; redigidos em português. Já o critério de exclusão foram os trabalhos que não estivessem compatíveis com os objetivos.

Foram encontrados 28.900 periódicos com os descritores (entre os anos 1998 a 2017). Por obter um número excessivo de estudo, buscaram-se somente os que se enquadraram com os objetivos propostos e com os critérios de inclusão. Foram utilizados 48 estudos publicados por se enquadrarem nesses critérios.

E por fim, foi feita a quarta e última etapa que trata da análise dos resultados. Após a identificação das obras nos periódicos, realizou-se a leitura do material, em seguida, foi realizada uma leitura dos resumos com o objetivo de verificar se o artigo obtido interessava ao estudo, respeitando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Após a leitura analítica dos artigos, foi realizado um fichamento para melhor compreensão e análises dos textos e finalmente a redação final do trabalho. Para a análise dos artigos utilizou-se as variáveis: autor, ano, tipo de estudo, e principais achados.

Ao que condiz aos aspectos éticos da pesquisa, ressalta-se a preservação da autoria e a referência das pesquisas empregadas para elaboração deste artigo. Ainda, pelo seu perfil científico, a revisão integrativa dispensa a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A partir do cruzamento dos descritores foram encontrados 20 artigos e, seguindo os critérios de inclusão e os indicadores de coleta, para concretização dos resultados desta pesquisa foram analisados e evidenciados conforme quadro 1.

Quadro 1: Distribuição do número de artigos científicos segundo atividades gerenciais e sua importância.

AUTORES/ANO	MÉTODO	RESPOSTA AO OBJETIVO DA PESQUISA
Santos; Lima, 2011	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso	<i>As ações de previsão e provisão de recursos são: elaboração de escala mensal de funcionários, distribuição diária dos funcionários e gerenciamento de recursos materiais.</i>
Pezzi, Leite, 2010	O estudo de abordagem qualitativa, pautado por entrevistas semi-estruturadas,	<i>Cabe ao gestor a escolha dos recursos materiais e humanos condizentes com as atividades do setor. Este tem total responsabilidade pela seleção e treinamento de pessoal: tanto a qualificação quanto o recrutamento dos recursos humanos devem ser dimensionados, criteriosamente, levando em conta o trabalho e o funcionamento da Central de Material e Esterilização (CME).</i>
Domingues Garcia et al., 2012	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa.	<i>Para nortear os processos de compras de material médico-hospitalar, sugere-se a valorização das peculiaridades da instituição e levantamento de estratégias inovadoras que acrescentem qualidade ao processo, sem deixar de respeitar o que é preconizado para as instituições públicas.</i>
Oliveira, 2017	O estudo de caso utiliza abordagem qualitativa e quantitativa	<i>Fica evidente a importância da implantação do sistema de gestão de custos para o processo de apuração de custos hospitalares e também a importância da informação produzida pela contabilidade na gestão do hospital.</i>
Martins; Dall'Agnol, 2016	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa	<i>As atividades gerenciais envolvem a promoção de momentos dialógicos para articular os diferentes processos existentes no CC, a fim de produzir subsídios para ampliar a segurança e a qualidade nos serviços prestados.</i>

O gerenciamento de recursos materiais tem grande importância no fluxo de atividades de programação, compra, recepção, armazenamento, distribuição e controle, com o objetivo de garantir que a assistência aos usuários não sofra interrupções por insuficiência na qualidade e na quantidade de materiais (CASTILHO; GONÇALVES, 2005).

Segundo Cruz; Soares (2002) a necessidade de formação, qualificação e atualização dos profissionais atuantes em CME, assim como do respectivo quantitativo necessário às diversas atividades de processamento de material, são possibilitadas a desenvolver de forma produtiva e com maior satisfação o que pode proporcionar um trabalho de qualidade.

Assim, a gestão nas organizações requer informações que possibilitem o controle, a análise e a tomada de decisões de forma adequada. Para que isso seja possível, as informações geradas devem ser confiáveis e apropriadas para a finalidade a que se propõem. É fundamental que o sistema de custos seja amparado por um modelo conceitual consistente e robusto, dimensionado para seu propósito e dotado de critérios que possibilitem o tratamento dos dados de forma a assegurar a produção de informações para auxiliar, efetivamente, nos processos de tomada de decisão e controle (GONÇALVES et al., 2010).

Segundo Carvalho et al. (2015) todo setor necessita de um gerenciamento de qualidade, o Centro Cirúrgico por ser um ambiente, marcadamente de intervenções invasivas e de recursos materiais com alta precisão e eficácia, requer profissionais habilitados para atender diferentes necessidades do usuário diante da elevada densidade tecnológica e à variedade de situações que lhe conferem uma dinâmica peculiar de assistência em saúde.

Para que seja feito um gerenciamento de qualidade é necessário que o profissional de saúde esteja preparado para manusear com os processos de compras de material médico-hospitalar, através de estratégias articuladas garantindo assim segurança e qualidade. Daí a importância do gestor no ambiente hospitalar, pois apesar dos desafios e limitações, as práticas gerenciais devem ser constituídas de conhecimentos teóricos (*grifo nosso*).

Quadro 2: Distribuição do número de artigos científicos segundo atuação do profissional de saúde como gestor de qualidade.

AUTORES/ANO	MÉTODO	RESPOSTA AO OBJETIVO DA PESQUISA
Paschoal et al., 2010	Trata-se de um relato de experiência	<i>Avaliar previsão mensal com cotas mal dimensionadas, perda do controle de estoque, desconhecimento total do consumo, falta e desperdício de material, entre outros.</i>
Fernandes; Alcântara; Sadoyama, 2017	Revisão bibliográfica	<i>As organizações refletem e optam por ações voltadas para o planejamento, performance, desenvolvimento e melhoria. Assim, Observa-se um crescimento do indivíduo quanto profissional levando a ampliando sua capacidade e criatividade.</i>
Toigo; Piccoli; Lavarda, 2017	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	<i>O gestor do hospital mantém postura pró-ativa no atendimento das solicitações médicas dentro das disponibilidades que o orçamento público possibilita ao gestor público, dessa forma, constata-se abertura para o diálogo de ambas as partes e para que cada uma dessas partes possa defender seus interesses profissionais.</i>
Placencio, 2017	Plano de ação	<i>Todo profissional de saúde deve estar preparado para um atendimento de urgência e emergência, onde a vida do paciente está em risco. Porém, não basta apenas habilidade técnica ou conhecimento científico, é necessária infraestrutura adequada, além de materiais e equipamentos para um suporte avançado de vida.</i>
Bugs et al., 2017	Trata-se de estudo descritivo de natureza quantiqualitativa,	<i>É nítida a necessidade de apoio a esse profissionais, que reconhecem sua prática como fundamental, porém estão carentes por aprendizado, por valorização pessoal e por reconhecimento no processo de trabalho desenvolvido no âmbito da melhoria da qualidade assistencial.</i>

A atuação do profissional de saúde na administração de recursos materiais constitui-se uma conquista nas esferas de tomada de decisão, destacando a importância do seu papel na dimensão técnico-administrativa inerente ao processo de cuidar e gerenciar (CASTILHO; GONÇALVES, 2005).

De acordo com Fadel e Filho (2009), gerenciar serviços de saúde que se envolvem ações relacionadas a prestação do serviço e não a um produto tangível, torna este tipo de gestão um processo delicado. Neste contexto a relação dos profissionais com o cliente deve ser maleável, pois o envolvimento do cliente dentro desse processo é muito presente. As organizações necessitam permanecer em constante avaliação e transformação, pois as pessoas que procuram estes serviços procuram por qualidade no atendimento e nessa situação, a percepção da qualidade da assistência recebida está à frente da assistência esperada.

Covaleski e Dirsmith (1983 *apud* TOIGO; PICCOLI; LAVARDA, 2017) mencionam que hospitais têm procurado adotar várias formas de controle de gestão, tais como sistemas orçamentários para combater o aumento de custos. Tais medidas vêm reduzindo a dissociação (ou dissociação perdida) entre os gestores financeiros que buscam a redução de gastos e os profissionais da área médica que clamam por mais recursos hospitalares.

Desse modo, aos gestores cabe apoiar sumariamente as instituições de saúde, para garantir quantitativo de profissionais e recursos materiais para o atendimento adequado e eficiente, levando à qualidade da assistência prestada (COSTA et al., 2015).

Para tanto, a participação do gestor é fundamental para toda instituição hospitalar, onde a busca pela qualidade é cobrada por esse profissional para que se tenha sucesso no atendimento, não faltando materiais necessários. Além do mais, o gestor não atua somente na gestão de materiais, mas como um dos principais no desenvolvimento e melhoria da instituição (*grifo nosso*).

Quadro 3: Distribuição do número de artigos científicos segundo gerenciamento para controle do uso de materiais de consumo.

AUTORES/ANO	MÉTODO	RESPOSTA AO OBJETIVO DA PESQUISA
Lenotti Zuliani et al., 2012	Trata-se de um estudo descritivo - exploratório	<i>O gerenciamento adequado de materiais, desde a fase do planejamento até o consumo pelos clientes, visa manter o equilíbrio entre os recursos disponíveis e a qualidade da assistência prestada. Para isso, pode-se utilizar como ferramenta a implementação de um sistema de custeio, permitindo uma análise diferenciada dos dados.</i>
De Oliveira; Chaves, 2009	Trata-se de um estudo descritivo e exploratório	<i>O gerenciamento de recursos materiais em uma perspectiva de administrar todo o fluxo de itens utilizados para assistência de enfermagem.</i>
Grossi; Bittar, 2012	O estudo caracterizou-se como exploratório, descritivo e documental.	<i>Alguns profissionais não utilizam critério algum no momento da escolha do novo material, e apesar não existirem padrões regulamentando tal prática, todas as ações de cuidado desenvolvidas junto ou para o cliente devem ser precedidas de raciocínio e decisões críticas.</i>
Capucho; Cassiani, 2013	Revisão bibliográfica	<i>A implantação do sistema informatizado de notificações sobre incidentes na saúde como base para a cultura de segurança do paciente no sistema de saúde brasileiro parece ser uma estratégia viável e necessária para a qualificação da assistência, com a qual os gestores conhecerão os incidentes que ocorrem na prestação de</i>

		<i>assistência aos usuários do sistema, em instituições públicas e privadas, de forma sistematizada, sem depender de que pesquisas sejam realizadas exclusivamente para esse fim.</i>
Souza et al., 2012	Trata-se de uma reflexão teórica	<i>É preciso que o profissional de saúde reflita sobre sua participação no gerenciamento dos materiais e equipamentos utilizados, empenhando-se na prática da elaboração de pareceres técnicos já que esses podem garantir a qualidade das tecnologias utilizadas nas instituições de saúde. Por isso, para garantir uma assistência de qualidade nos setores de saúde é imprescindível que haja um adequado gerenciamento dos recursos materiais.</i>

É relevante apontar que, nas instituições hospitalares, os gastos com materiais representam, aproximadamente, 15 a 25% das despesas correntes. Logo, os investimentos em estoques constituem grande parte dos custos hospitalares, sendo de extrema relevância seu manuseio adequado, já que atualmente não se admite operações com desperdícios (DALLORA, 2007).

O gerenciamento de custos na assistência em saúde é um processo administrativo de tomada de decisão, na busca de eficiente racionalização na alocação de recursos disponíveis, respeitando tanto as necessidades da clientela quanto as finalidades institucionais (KURCGANT, 2012). A equipe de enfermagem é a maior usuária de recursos materiais na assistência em saúde e a atuação gerencial do profissional de saúde na contenção de gastos envolve várias medidas, entre outras: estilo de liderança, processo de comunicação que é estabelecido com os funcionários, satisfação no trabalho, adequação do espaço físico, dos recursos materiais e do dimensionamento de pessoal (LOURENÇO; CASTILHO, 2006).

No controle do estoque, os objetivos principais do gestor são diminuir custo, prevenir perdas e desperdício devido a roubo, obsolescência, quebras, dano do produto e da embalagem, assim como estabelecer, de maneira clara, onde se encontra cada produto para uma fácil e rápida expedição, ter fácil acesso a cada material, poder controlar fisicamente os estoques e manter a qualidade dos produtos durante o máximo de tempo possível, mediante o controle adequado de temperatura e umidade, exposição

mínima ao sol ou a luz do dia e a ausência total de insetos (MALAGON-LONDONO; MORERA; LAVERDE, 2000).

Logo, o gestor é capaz de realizar a administração de recursos materiais, participando, de todas as fases do processo, já que está intimamente vinculado à prática, a escolha do material a ser utilizado e, principalmente, na identificação de possíveis problemas, propiciando uma assistência rentável (HAUSMANN; PEDUZZI, 2009).

É possível um gerenciamento eficiente para o controle de uso de materiais de consumo, partindo de planejamentos, equilíbrio e qualidade para assistência prestada. Tais ações devem ser realizadas por meio de conhecimento sobre liderança e como o líder deve atuar (*grifo nosso*).

Quadro 4: Distribuição do número de artigos científicos segundo gestão quanto ao manuseio inapropriado de equipamentos hospitalares.

AUTORES/ANO	MÉTODO	RESPOSTA AO OBJETIVO DA PESQUISA
Ribeiro; Silva; Ferreira, 2016	Revisão Integrativa	<i>A prevenção de eventos adversos com equipamentos é uma das responsabilidades da enfermagem e, nesse sentido, é relevante que o gestor crie barreiras defensivas para evita-los.</i>
Diamante, 2016	Estudo prospectivo, quantitativo, descritivo e observacional.	<i>Compartilhar e divulgar à direção e aos profissionais do serviço de saúde os resultados da análise e avaliação dos dados sobre incidentes e eventos adversos decorrentes da prestação do serviço de saúde</i>
Meira, 2016	Pesquisa qualitativa, descritiva, transversal e de caráter exploratório.	<i>Considerando o contexto atual das políticas públicas para o ensino e a saúde brasileira, é necessário capacitar os profissionais envolvidos, possibilitando responsabilidade da equipe multidisciplinar no manuseio correto desses resíduos, e para atuação de profissionais em instituições hospitalares.</i>
Martins, 2017	Pesquisa bibliográfica	<i>Para a gestão não há a aplicação de um procedimento padronizado, ou seja, cada evento deverá ter um planejamento próprio e específico. E como indicada tem-se a técnica de análise preliminar de risco, pois seu resultado mostra-se eficaz e permite visualizar os eventos de maior impacto, dando-lhes os melhores encaminhamentos.</i>
Ribeiro, 2016	Pesquisa de campo, do tipo descritiva e abordagem qualitativa	<i>A compreensão dos mecanismos que explicam tais erros sinaliza a influência de diferentes aspectos, na dependência do nível em que se situa a atividade a ser realizada: falhas de memória e atenção no manuseio dos equipamentos – habilidade; falhas de planejamento durante a programação dos monitores – aplicação de regras e conhecimento.</i>

O erro só acontece em ações intencionais, podendo ser: erros de execução, que são os deslizos e lapsos; erros de planejamento/conhecimento, que são os enganos. Deslizos são ações observáveis que ocorrem de forma diferente do plano prescrito, e os lapsos estão associados com falhas de memória. Já os enganos são falhas na seleção de um objetivo ou dos meios para alcançá-lo (GONÇALVES et al., 2012).

A falta ou deficiência de qualquer material / equipamento pode gerar estresse em toda a equipe durante um atendimento, além de ser fator de atraso e prejuízo na assistência prestada ao paciente. No estudo de Silva e Padilha (2000), foram observados problemas relacionados aos recursos materiais e equipamentos gerados pela falta de checagem do carrinho de emergência como, por exemplo, falhas do desfibrilador, falta de materiais básicos como agulha, seringa, medicamentos, além de monitor incompleto.

Os resultados negativos em saúde são conhecidos principalmente como eventos adversos ou qualquer tipo de incidente com potencial para causar danos aos pacientes (VICTORIA et al., 2011) e que pode fornecer importantes informações para a construção de um sistema de saúde mais seguro (MIASSO et al., 2006). Os incidentes podem ser sem dano, com dano (evento adverso), ou *near misses*³, também denominado de potencial evento adverso (CAPUCHO, 2011).

Desse modo, Falqueto; Kligerman; Assumpção (2010) ressalva a educação permanente em saúde como uma estratégia fundamental de intervenção, está ancorada na perspectiva de construir prática de informação, atenção, gestão e espaços coletivos para reflexão e avaliação das ações produzidas nos processos de trabalho.

Atividade inerente à profissão, que trabalha chefiando equipe, supervisionando as atividades e ainda é responsável por todos os serviços da equipe de enfermagem deve ficar atento ao manuseio inapropriado de equipamentos hospitalares para que não ocorra erro no atendimento (*grifo nosso*).

³ Quase – erro” (“*near-miss*”): incidente que não atinge o paciente

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste estudo, é possível perceber que a instituição pode adotar maneiras de evitar ou minimizar perdas de materiais. Perdas que a empresa, provavelmente, nem tem conhecimento. Com isso, acredita-se que ao ter tais números de perdas em uma tabela, sendo explicada sua ocorrência, facilita para que o gestor possa entender e analisar as causas, tomando as devidas providências.

Na prática, uma gestão eficaz de materiais, desenvolve processos de gestão administrativa cujo objetivo é de gerir materiais durante todo o fluxo. Logo, tais desperdícios e perdas podem ser amenizados pelas instituições de saúde aplicando métodos, diretrizes e processos, tais como:

- Investir em otimização de projetos, e desenvolvimento de projetos de produção;
- Levantamento correto dos materiais e compra;
- Desenvolvimento e padronização de documentos e fichas de verificações que orientem e evidenciem o controle de todo o processo da gestão de materiais, compreendendo a compra, a entrega, o recebimento, o transporte, o armazenamento e a utilização do material;
- Aplicação de treinamento contínuo, tanto para a equipe que recebe, transporta e armazena os materiais como para a equipe que executa os serviços;
- Práticas contínuas de conscientização do uso correto dos materiais e premiação para os profissionais de saúde que apresentarem bons resultados.

Portanto, tais práticas são maneiras de evitar ou minimizar as perdas, de forma a serem executadas no padrão de qualidade que a instituição de saúde possui, com a correta e controlada gestão de materiais, dentro do custo esperado, reduzindo desperdícios e perdas desnecessárias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M; SILVA, H. T. H. Equipamento médico-hospitalar: uma gestão na área da saúde. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 1, 2016.

AMARAL HCM. **O processo de planejamento estratégico do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina: entre a intenção e a prática [dissertação]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico. Programa de Pós-graduação em Administração Universitária; 2013.

BRANDALISE, L. T. Avaliação da sequência de conteúdos de administração de materiais no ensino de graduação. **RECC - Revista Eletrônica Científica do CRA-PR**, v.2, n.2, p. 62-83, 2014.

BUGS, T. V. et al. Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais. **REME rev. min. enferm**, v. 21, 2017.

CAPUCHO, H. C. Near miss: quase erro ou potencial evento adverso? **Rev Latino-Am Enferm**. 2011; vol. 19, n. 5, p:1272-3.

CAPUCHO, H. C; CASSIANI, S. H. B. Necessidade de implantar programa nacional de segurança do paciente no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 4, p. 791 - 798, 2013.

CARNEIRO, AMMA, PATRIOTA EF, OLIVEIRA JSA, GOMES MGCGP, MEDEIROS SM, FERNANDES SMBA. Prevention of infantile diarrhea: integrative literature review. **J Nurs UFPE**. 2012 May; vol. 6, n. 5, p:1218-25.

CARVALHO, P. A; GÖTTEMS, L. B. D; PIRES, M. R. G. M; OLIVEIRA, L. M. C. Cultura de segurança na sala de operações de um hospital público na percepção de profissionais de saúde. **Rev Latino-Am Enfermagem**. 2015; vol. 23, n. 6, p:1041-8.

CASTILHO V, GONCALVES VLM. Gerenciamento de recursos materiais. In: Kurcgant P. Coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p.157-70.

CECÍLIO LCO. A morte de Ivan Ilitch, de Leon Tolstói: elementos para se pensar as múltiplas dimensões da gestão do cuidado. **Interface Comun Saúde Educ**. 2009; vol. 13(suppl.1), p:545-55.

COSTA, C. C. P; SOUZA, N. V. D. O; SILVA, P. A. S; OLIVEIRA, E. B; VIEIRA, M. L. C. O trabalho na central de material: repercussões para a saúde dos trabalhadores de enfermagem. **Rev Enferm UERJ**. 2015; vol. 23, n. 4, p:533-9.

CRUZ EA, SOARES E. O conhecimento produzido em Central de Material e Esterilização: um estudo retrospectivo. **Rev Baiana Enferm** 2002; vol. 17, n. 3, p: 95-107.

DALLORA, M. E. L. V. **Gerenciamento de custos de material de consumo em um hospital de ensino**. 2007. 103p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, São Paulo, 2007.

DE OLIVEIRA, N. C.; CHAVES, L. D. P. Gerenciamento de recursos materiais: o papel da enfermeira de unidade de terapia intensiva. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 10, n. 4, 2009.

DIAMANTE, L.M. **Avaliação dos Riscos Assistenciais Relacionados ao Uso de Equipamentos Hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva de Adultos de um Hospital Público da Cidade de São Paulo, Brasil**. Tecnologia em saúde, equipamentos hospitalares, tecnovigilância, fatores de risco em saúde, cuidados à saúde. 2016. 39 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2016.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

DOMINGUES GARCIA, S. et al. Gestão de material médico-hospitalar e o processo de trabalho em um hospital público. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 2, 2012.

FADEL, M. A. V; FILHO, G.I.R. Percepção da qualidade em serviços públicos de saúde: um estudo de caso. **Revista de Administração Pública**. p. 07-22. jan./jul 2009.

FALQUETO, E.; KLIGERMAN, D. C.; ASSUMPÇÃO R. F. Como realizar o correto descarte de resíduos de medicamentos? In: **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, 2010.

FERNANDES, E. G. V.; DE ALCÂNTARA, G. V. V.; SADOYAMA, G. Gestão pela qualidade em Instituições Hospitalares. **Blucher Education Proceedings**, v. 2, n. 1, p. 28-35, 2017.

GIL, R. B; CHAVES, L. D. P; LAUS, A. M. Gerenciamento de recursos materiais com enfoque na queixa técnica. **Rev. Eletr. Enf.** 2015; vol. 17, n. 1, p:100-7.

GONÇALVES, L. A; ANDOLHE, R; OLIVEIRA, E. M; BARBOSA, R. L; FARO, A. C. M; DAUD, R. M; et al. Nursing allocation and adverse events/incidents in intensive care units. **Rev Esc Enferm USP**. 2012; vol. 46, (n.spe), p:71-7.

GONÇALVES, M. A.; AMORIM, C. A.; ZAC, J. I.; ALEMÃO. M. M.; COSTA, M. R. T. Gestão Hospitalar: a aplicabilidade do sistema ABC em um bloco cirúrgico. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v.11 n.2, p. 73-86, 2010.

GROSSI, M. G; BITTAR, E. A substituição de materiais de consumo na dinâmica de trabalho do enfermeiro em um hospital cardiológico. **RAHIS**, v. 8, n. 8, p. 42-51, 2012.

HAUSMANN , M; PEDUZZI, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Texto contexto – enferm**, vol. 8, n. 2, 2009.

JUNIOR, A. P. Gerenciamento de recursos materiais em unidades de saúde. **Rev Espaço Saúde** 2005; vol. 7, n. 1, p: 30-45.

KURCGANT P, Coordenadora. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

KURCGANT, P; TRONCHIN, D. M. R; FUGULIN, F. M. T; et al. **Gerenciamento em Enfermagem**. 2ª Edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2010.

LENOTTI ZULIANI, L. et al. Consumo e custo de recursos materiais em unidades pediátricas de terapia intensiva e semi-intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 6, 2012.

LOURENÇO, K. G; CASTILHO, V. Classificação ABC dos materiais: uma ferramenta gerencial de custos em enfermagem. **Rev Bras Enferm** 2006; vol. 59, n. 1, p:52-5.

MALAGON-LONDONO, G. M; MORERA, R. G; LAVERDE, G. P. Administração hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.

MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL, C. M. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 4, 2016.

MARTINS, R. Gestão de segurança na organização e produção de eventos. **Marupiará| Revista Científica do CESP/UEA**, n. 1, 2017.

MEIRA, S. R. C. et al. Educação permanente na gestão de resíduos em hospital universitário. 2016.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. 2008; vol. 17, p:758-64.

MIASSO, A. I; GROU, C. R; CASSIANI, S. H. B; SILVA, A. E. B. C; FAKIH, F. T. Erros de medicação: tipos, fatores causais e providencias em quatro hospitais brasileiros. **Rev Esc Enferm USP**. 2006: vol. 40, n. 4, p:524-32.

OLIVEIRA, D. F. A implantação de um sistema de gestão de custos no hospital universitário pela EBSERH: um estudo de caso com utilização do PMBOK. **RAHIS**, v. 13, n. 3, 2017.

PASCHOAL, M. L. H. et al. Implementação do sistema de gestão de materiais informatizado do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 4, p. 984-988, 2010.

PEZZI MDCS, LEITE JL. Investigação em Central de Material e Esterelização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 63, n.3, 2010.

PLACENCIO, M. et al. Carrinho de emergência-um atendimento rápido e eficiente. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173590/MIRIAM%20PLACENCIO_EMG_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 de julho de 2017.

REIS, L. B; BARBOSA IA, SOARES LJF, et al. Análise das reprovações de materiais médico-hospitalares de um hospital de ensino. **RAHIS**. 2015; vol. 12, n. 3, p:10-21.

RIBEIRO, G. S. R. et al. Deslizes, lapsos e enganos no uso de equipamentos por enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 3, 2016.

RIBEIRO, G. S. R; SILVA, R. C; FERREIRA, M. A. Technologies in intensive care: causes of adverse events and implications to nursing. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 69, n. 5, p. 972-980, 2016.

SANTOS JLG, LIMA MADS. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 32, n. 4 (dez. 2011), p. 695-702, 2011.

SILVA, S. C.; PADILHA, K. G. Parada cardiorrespiratória na unidade de terapia intensiva: análise das ocorrências iatrogênicas durante o atendimento. **Rev. esc. enferm. USP**, Dez 2000, vol.34, no. 4, p.413-420.

SOUZA, N. Z; MOTA, M. S; COELHO, M. F; XAVIER, D. M; ALVAREZ, S. Q. **O papel do enfermeiro na elaboração do parecer técnico: interface para a melhoria da qualidade dos materiais e equipamentos utilizados**. 2012. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/jornadadeenfermagem/Trabalhos/4155.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2017.

TOIGO, L. A; PICCOLI, M. R; LAVARDA, C. E. F. Orçamento como meio de controle da dissociação em hospital público. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 21, n. 2, p. 52-66, 2017.

VICTORA, C. G; BARRETO, M. L; LEAL, M. C; MONTEIRO, C. A; SCHMIDT, M. I, PAIM, J; et al. Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. **Lancet**. 2011; p: 90-102.